

# Ação

~ jornal

5 Especial

ANO XXIX | SET-OUT/2015



**ANABB**

PUBLICAÇÃO DA ANABB  
[www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br)



# 1º PRÊMIO CIDADANIA VIVA

**Trabalho voluntário é valorizado na premiação**



# jornal Ação

ESPECIAL



## DIRETORIA EXECUTIVA

Douglas Scortegagna – **Presidente**  
Reinaldo Fujimoto – **Diretor de Recursos**  
Graça Machado – **Diretora de Projetos**

## CONSELHO DELIBERATIVO

Sergio Riede – **Presidente**  
Mércia Pimentel  
Antonio Pedrosa  
Anaya Martins  
Celson Matte  
Mario Tatsuo (suplente)  
Rosinéia Balbino (suplente)

## CONSELHO FISCAL

Cláudio Barbirato – **Presidente**  
Ana Lúcia Landin  
Osvaldo Petersen  
Maria da Salete Parreira (suplente)  
Carminda Werneck (suplente)  
Marcos Maia (suplente)



## HOMENAGEADO

Maestro João Carlos Martins

## PREMIADOS

### CATEGORIA LIVRE

- 1º LUGAR: Projeto Águas – Transformando Vidas, executado pela Ação da Cidadania Comitê Betinho, de São Paulo (SP)
- 2º LUGAR: Projeto Reciclando Tudo se Transforma, Inclusive a Vida das Pessoas, executado pela Associação Recicle a Vida, de Ceilândia (DF)
- 3º LUGAR: Projeto Rádio - Escola – Uma Parceria para o Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita, executado pela Apae, de Campina Grande (PB)
- 4º LUGAR: Projeto Vidas nas Artes e Arte na Vida, executado pela Associação Morumbi de Integração Social, de São Paulo (SP)
- 5º LUGAR: Projeto Profissão Mulher, executado pelo Instituto para um Mundo Melhor, de Salvador (BA)
- 6º LUGAR: Projeto Elos de Solidariedade para Renda e Cidadania, executado pela Associação Comitê Elos da Cidadania, do Rio de Janeiro (RJ)
- 7º LUGAR: Projeto Movimento, executado pela Apabb, do Rio de Janeiro (RJ)
- 8º LUGAR: Projeto Novos Caminhos, executado pela Sociedade de Auxílio à Maternidade e à Infância, de Passo Fundo (RS)
- 9º LUGAR: Projeto Superação – Inclusão Digital, executado pela Apabb, de Salvador (BA)
- 10º LUGAR: Projeto Ressocializando para a Vida, executado pela Comunidade Terapêutica Fazenda Vida Nova, de Muriaé (MG)

### CATEGORIA LIBERDADE RESPONSÁVEL

- 1º LUGAR: Projeto Madeira dos Sonhos, executado pela Cooperativa Sonho de Liberdade, da Cidade Estrutural (DF)
- 2º LUGAR: Projeto O Adolescente na Medida Certa, executado pela Pastoral do Menor e da Família da Diocese de Franca, de São Paulo (SP)
- 3º LUGAR: Projeto Roda da Inclusão, executado pela Apae, de Vitória da Conquista (BA)
- 4º LUGAR: Projeto Formação Profissional e Cidadania, executado pelo Comitê da Cidadania, de Sapucaia do Sul (RS)
- 5º LUGAR: Projeto Centro de Referência para Egressos do Sistema Socioeducativo, executado pela Instituição do Homem Novo, do Rio de Janeiro (RJ)



Em um momento de recessão econômica vivida atualmente no Brasil, a iniciativa privada mais uma vez mostra sua força, incentivando o voluntariado e reafirmando que se pode minorar as dificuldades sociais no país. A realização do 1º Prêmio CIDADANIA VIVA, promovido pelo Instituto VIVA CIDADANIA, vai ao encontro dessa ideia, premiando projetos sociais que beneficiam comunidades carentes de todo o país. O foco da premiação são ações que garantam condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e da coletividade.

Há mais de 20 anos, a ANABB é parceira da cidadania. A história começou com o programa ANABB Cidadania, que deu o impulso para que o trabalho voluntário realizado pelos comitês de funcionários do Banco do Brasil fosse efetivamente reconhecido. Hoje, os horizontes ampliaram-se e o ANABB Cidadania transformou-se em Instituto VIVA CIDADANIA, o qual possui os mesmos desafios aliados à maior abrangência.

Ainda na época do ANABB Cidadania, uma das estratégias utilizadas para fomentar e reconhecer o trabalho dos comitês de funcionários foi a instituição do Prêmio Cidadania. Desde 1995, foram realizadas cinco edições do prêmio que sempre contaram com o apoio da ANABB. A ideia foi continuar realizando esse modelo de premiação, focado no trabalho que o instituto realiza. A primeira edição do Prêmio CIDADANIA VIVA aconteceu em 4 de setembro, data em que o Instituto VIVA CIDADANIA completou 2 anos de existência. Para essa primeira edição, 104 projetos foram inscritos em duas categorias, sendo 82 na categoria Livre e 22 na categoria Liberdade Responsável.

Os projetos sociais mostram casos emocionantes e os resultados são mais surpreendentes ainda, porque, diferentemente do Estado, esses cidadãos trabalham com pouco dinheiro e alcançam frutos que se estendem para milhares de pessoas. De norte a sul do Brasil, 15 projetos sociais foram selecionados por uma comissão julgadora, que analisou o número de beneficiários, os resultados obtidos com as ações e a criatividade das iniciativas. Nas próximas páginas, apresentamos os projetos vencedores nas categorias Livre e Liberdade Responsável.

**Diretoria do Instituto VIVA CIDADANIA**

ANABB: SHC SUL CR Quadra 507, Bloco A, Loja 15  
Asa Sul, Brasília/DF – CEP: 70351-510  
Atendimento ao associado: 0800 727 9669 | Site: www.anabb.org.br  
E-mail: vicom@anabb.org.br | Coordenação: Fabiana Castro  
Redação: Elder Ferreira, Godofredo Couto, Josiane Borges, Marilei Birck  
Ferreira e Tatiane Lopes | Artes: Luiz Sérgio Mendonça  
Edição: Ana Cristina Padilha | Revisão: Cida Taboza | Editoração: Zippo  
Comunicação | Fotos: Duo Fotografias | Tiragem: 95 mil  
Banco de imagem: Shutterstock | Impressão e CTP: Gráfica Positiva





# CATEGORIA LIBERDADE RESPONSÁVEL

De dentro de uma cadeia, a vida pode parecer sem esperanças. E, mesmo quando ganham a liberdade, muitos ex-detentos continuam carregando o sentimento de que as portas estão fechadas. Faltam oportunidades de trabalho, confiança da sociedade e autoestima dos próprios presos. No entanto, o programa Liberdade Responsável, desenvolvido pelo Instituto VIVA CIDADANIA, tenta mudar essa realidade, apoiando ações sociais de qualificação profissional com foco na ressocialização de presidiários, de jovens em conflito com a lei e de comunidades que

vivem em situação de vulnerabilidade social.

O programa foi criado graças à significativa doação do aposentado do BB Oswaldo Guilherme Roberto Gebler, que destinou recursos para ser investidos em projetos que ofereçam cursos profissionalizantes. Desde então, o instituto ajuda projetos voltados para recuperação de jovens e adultos que estão cumprindo medidas socioeducativas em espaços alternativos, bem como daqueles que estão na rede convencional – penitenciárias, presídios, etc.



João Carlos Martins,  
Fernando de Figueiredo e  
Douglas Scortegagna



*“A cooperativa tem muita dificuldade, porque as pessoas não se compadecem de ex-presidiários. A palavra de Deus diz que é melhor uma pessoa salva do que o mundo inteiro perdido.”*

**FERNANDO DE FIGUEIREDO**

## 1º LUGAR MADEIRA DOS SONHOS

Oferecer uma educação profissional a presos em cumprimento de pena como mecanismo de ressocialização é um desafio. A Cooperativa Sonho de Liberdade, responsável pelo projeto Madeira dos Sonhos, na Cidade Estrutural (DF), busca dar emprego aos trabalhadores que deixam o sistema prisional.

Atualmente, 100 cidadãos trabalham com a reciclagem de materiais originários de resíduos da construção civil para confeccionar móveis de demolição. Produzem também bolas de futebol, objetos de madeira e artefatos de cimento, como bloquetes, meios-fios e material para pavimentação de calçadas.

Fundada em 2007, a cooperativa produz mais de 200 bolas por mês e reaproveita 100 toneladas de madeira por dia na reforma de sofás e na fabricação de móveis e piquetes. As vendas são feitas, preferencialmente, para empresas de construção civil da região.



## 2º LUGAR O ADOLESCENTE NA MEDIDA CERTA

A situação das penitenciárias brasileiras tem apresentado grandes desafios, com cadeias superlotadas. Isso afeta toda a sociedade, que recebe os indivíduos que saem desses locais da mesma forma como entraram ou, até mesmo, piores.

Com foco nisso, a Pastoral do Menor e da Família da Diocese de Franca (SP), organismo vinculado ao Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atua na promoção e na defesa de crianças e adolescentes de baixa renda, em situação de risco e desrespeitados em seus direitos. O objetivo é a ressocialização de apenados – adolescentes em cumprimento e conclusão de medida socioeducativa.

Por meio de sua atuação, a Pastoral já inseriu, desde 2013, 639 adolescentes no ensino formal regular, 111 em cursos profissionalizantes e 112 no mercado de trabalho. Além disso, auxiliou 581 adolescentes na regularização de documentação pessoal.



João Carlos Martins, Padre Ovídio e Reinaldo Fujimoto

*“Nossa classificação é resultado do trabalho de oito anos, no qual jovens e adolescentes são os principais favorecidos. O prêmio é deles!”*

**PADRE OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE**

## 3º LUGAR RODA DA INCLUSÃO

A inclusão social de pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito a seus direitos. É o que tem feito a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), da cidade de Vitória da Conquista (BA), por meio do projeto Roda da Inclusão. Promover o desenvolvimento e o aprimoramento dos níveis de aptidão física relacionados à saúde de alunos matriculados na Apae, bem como a socialização, a autonomia e o treinamento desportivo para a participação em competições municipais, estaduais e nacionais são os objetivos do projeto.

O projeto é voltado para alunos da Apae e para jovens e adolescentes que se encontram em conflito com a lei e que cumprem medidas socioeducativas. Mais de 500 educandos já participaram das atividades desenvolvidas pela Apae.

*“O prêmio é uma grande iniciativa de reconhecimento de ações importantes desenvolvidas em nosso país, trazendo os beneficiados para o centro das atenções.”*

**DAISY CRISTINA ROCHA PLACHA**



João Carlos Martins, Daisy Cristina e Cláudio Barbirato





## 4º LUGAR FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADANIA

A formação profissional é atividade que favorece a evolução pessoal do indivíduo, partindo dos conhecimentos adquiridos e de experiências vividas. Pensando em auxiliar no processo de formação profissional, o Comitê da Cidadania de Sapucaia do Sul (RS) desenvolveu o projeto Formação Profissional e Cidadania, que oferece cursos profissionalizantes para pessoas em situação de vulnerabilidade social, com ênfase em adolescentes e jovens com familiares no sistema prisional.

Os cursos têm o objetivo de retirar da ociosidade jovens e adolescentes em situação de risco social, contribuindo assim com a diminuição de práticas delituosas e afastando-os da endemia das drogas. Em média, a entidade atende 120 alunos por ano. Desde sua criação, em 1993, o comitê já formou quase 2 mil jovens carentes.

*“O prêmio é muito importante, pois proporciona grande satisfação pessoal a todos os envolvidos, especialmente aos voluntários.”*

**NARA CLÉBIA MORAIS RECKTENWALD**



João Carlos Martins, Nara Clébia e Osvaldo Petersen



## 5º LUGAR CENTRO DE REFERÊNCIA PARA EGRESSOS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

No cotidiano de grandes cidades, o envolvimento de jovens em atos ilícitos é um fenômeno que tende a preocupar seus habitantes. No entanto, diferentes setores da sociedade buscam alternativas para solucionar o problema.

A Instituição do Homem Novo, do Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, desenvolveu o projeto Centro de Referência para Egressos do Sistema Socioeducativo (Cresse), que oferece dois cursos: o Básico – atividades que auxiliam na construção de novos valores, aprimoramento cognitivo e aumento de base cultural; e o Desenvolvimento – encaminhamento de adolescentes à rede para atendimento de demandas biopsicossociais (saber, biológico, psicológico e meio social). A finalidade dos cursos é oferecer aos jovens entre 13 e 21 anos oportunidades de reverem seus valores e construir novo projeto de vida. Entre 2013 e 2015, a entidade atendeu 173 jovens.



João Carlos Martins, Urbano Costa e Ana Lúcia Landin



*“A classificação no prêmio é o reconhecimento do trabalho de dez anos na defesa dos direitos de jovens e adolescentes.”*

**URBANO VON PAUMGARTEN COSTA**



# CATEGORIA LIVRE

Educação, saúde, inclusão social, consciência ambiental são algumas premissas fundamentais para a existência de uma sociedade justa. O Estado deve se responsabilizar em ofertar esses serviços para toda a população. Só que nem sempre é assim, e o cidadão torna-se parceiro de causas sociais na tentativa de suprir carências que o governo não consegue atender. É assim que entram em cena os projetos apoiados pelo Instituto VIVA CIDADANIA, em especial aqueles inscritos para a categoria Livre.

Essa categoria abarca iniciativas de diversas naturezas, tais como projetos comunitários destinados à erradicação do analfabetismo; projetos que con-

tribuem para a educação regular de pessoas em comunidades carentes; projetos instituidores de cursos profissionalizantes; ações que visem combater e erradicar doenças, por meio de atividades preventivas com campanhas ou mutirões; ações que resultem em geração de emprego e consequente melhoria na distribuição de renda e diminuição das desigualdades sociais; incentivo ao empreendedorismo e às experiências lucrativas e não lucrativas de sistemas alternativos de emprego e crédito; e projetos que objetivem melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência física ou intelectual.

## 1º LUGAR ÁGUAS – TRANSFORMANDO VIDAS

Inúmeras famílias da região do Semiárido brasileiro têm as vidas transformadas por meio de um projeto que oferece saúde, qualidade de vida e água limpa em meio à seca que castiga a região.

O projeto Águas – Transformando Vidas, da Ação da Cidadania Comitê Betinho, de São Paulo (SP), apoia a construção de cisternas para famílias carentes de zonas rurais. Além disso, o projeto incentiva a população a captar, estocar e usar de forma sustentável a água dos meses chuvosos para poder viver com qualidade nos tempos da seca. Entre as cidades beneficiadas com o projeto estão Areia (PB), Pedra (PE), Gararu (SE) e Caraúbas (RN).

Foram entregues 173 cisternas em 2013 e mais 64 em 2014, beneficiando 237 famílias carentes de zonas rurais – em média, 1.200 pessoas entre adultos, idosos e crianças.



João Carlos Martins,  
José Roberto e Sérgio Riede



*“É muito importante o reconhecimento de nosso projeto. Além de nos dar mais visibilidade, o prêmio vai ajudar a manter vivo o sonho de Betinho da construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.”*

**JOSÉ ROBERTO VIEIRA BARBOZA**



## 2º LUGAR RECICLANDO TUDO SE TRANSFORMA, INCLUSIVE A VIDA DAS PESSOAS

O lixo pode ser transformado em recursos para muitas famílias. Por isso, a coleta seletiva já é uma realidade em muitas casas de Ceilândia (DF).

A Associação Recicle a Vida criou o projeto Reciclando Tudo se Transforma, Inclusive a Vida das Pessoas. Os moradores passaram a receber a visita de agentes ambientais, que, de porta em porta, educam sobre a coleta seletiva e recebem os materiais recicláveis. Os agentes utilizam um triciclo construído para essa coleta, feita também em estabelecimentos comerciais, postos de combustíveis e escolas.

A Associação Recicle a Vida envia para reciclagem cerca de 200 toneladas de material por mês, beneficiando 64 recicladores. A entidade também trabalha com capacitação de mulheres em conflito com a lei, em cumprimento de pena ou em liberdade, nos cursos de cabeleireira, manicure e pedicure, serigrafia, entre outros.



João Carlos Martins,  
Mônica Mendes e Graça Machado

*“O Prêmio CIDADANIA VIVA é o reconhecimento de um trabalho que constrói confiança dentro da organização e significa muito para os catadores de material reciclado, suas famílias e toda a sociedade brasileira.”*

**MÔNICA MENDES**

## 3º LUGAR RÁDIO-ESCOLA: UMA PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Por meio da leitura e da escrita, indivíduos se comunicam, se relacionam e dão vida a suas vidas, aumentando a cada dia seu leque de amizades. Entretanto, para pessoas com necessidades especiais, este processo exige uma abordagem bem mais cuidadosa e atenciosa.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), de Campina Grande (PB), tem realizado essa atividade, por meio do projeto Rádio - Escola: uma Parceria para o Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita. O objetivo é oferecer condições, pelo uso de uma rádio, para melhoria da leitura, da escrita e da oralidade de pessoas em situação de deficiência.

O projeto atende 180 pessoas, de 14 a 40 anos. Na rádio, são tocadas músicas, são lidas pelos alunos histórias bíblicas e também são abordados temas como obediência, drogas, sustentabilidade, entre outros.



João Carlos Martins, Rossana  
Sheila e Antonio Pedroso



*“Esse prêmio veio para dar voz àqueles que são excluídos pela sociedade. Os alunos se soltam e conseguem evoluir tanto na parte da oralidade quanto na da escrita, além de expor seus conhecimentos.”*

**ROSSANA SHEILA PONTES CARVALHO OLIVEIRA**



## 4º LUGAR VIDA NAS ARTES E ARTE NA VIDA

A vida dura de famílias carentes de Vila Andrade, em São Paulo (SP), escondeu durante muito tempo o potencial criativo de seus moradores. A beleza aflorou com o passar dos anos e se mostrou viva nas muitas possibilidades de arte que o povo foi estimulado a desenvolver.

O projeto Vida nas Artes e Arte na Vida, executado pela Associação Morumbi de Integração Social, de São Paulo (SP), tem contribuído para o desenvolvimento do potencial criativo e a melhoria da qualidade de vida de pessoas de Vila Andrade, com a formação profissional em diversas capacitações. Desde 2013, já foram formadas 180 mulheres no curso de cabeleireiro e 68 no curso de manicure e pedicure. Além disso, 30 mulheres já passaram pelo curso de artesanato em tecido, com a produção de mais de mil produtos artesanais. O projeto ainda formou 35 jovens como baristas, que são profissionais especializados em cafés de alta qualidade.

*“Temos grandes desafios em São Paulo com a falta de captação de recursos. Mas esse prêmio vem trazer um ganho para a associação. Ele mostra que estamos no caminho certo, o da transformação de vidas.”*

**ESTER FREIRE LEÃO LIMA**



João Carlos Martins, Ester Freire e Celson Matte



João Carlos Martins, Wilson Carlos e José Rogaciário



*“O prêmio tem importância muito grande para o Immel, pois mostra como nossa iniciativa exitosa pode ser replicada por aqueles que queiram empunhar a bandeira do empreendedorismo social.”*

**WILSON CARLOS DOS SANTOS**

## 5º LUGAR PROFISSÃO MULHER

No Brasil, ainda existem muitas mulheres que, na maioria das vezes, não têm oportunidades, vivendo em condições precárias, sem renda familiar e em situação de risco social. Entretanto, diversas mulheres de comunidades carentes de Salvador (BA) estão experimentando uma nova realidade.

Com foco em mulheres a partir dos 18 anos, o Instituto para um Mundo Melhor (Immel) promove o projeto Profissão Mulher. Com a iniciativa, mulheres recebem qualificação em atividades profissionais, recebendo formação como pedreiras, carpinteiras, pintoras e instaladoras hidráulicas, profissionais de corte e costura, de bolsas e acessórios, de bordados e tricô, além de capacitação em empreendedorismo e cidadania.

Desde 2013, o projeto já capacitou 83 mulheres, que foram inseridas no mercado de trabalho, e promoveu a criação da Cooperativa de Trabalho da Comunidade.



## 6º LUGAR ELOS DE SOLIDARIEDADE PARA RENDA E CIDADANIA

Famílias carentes do Rio de Janeiro estão tendo nova oportunidade para aumentar sua renda, graças ao projeto Elos de Solidariedade para Renda e Cidadania, da Associação Comitê Elos da Cidadania, do Rio de Janeiro (RJ).

Foram instaladas duas oficinas do projeto: os grupos Catadores Cidadãos do Ponto Chic e Nós do Ponto Chic. No primeiro, trabalham com coleta de lixo pessoas cuja renda familiar está abaixo do salário mínimo nacional e com escolaridade que não atinge o nível fundamental completo. No segundo, trabalha um grupo de mulheres produzindo artesanato a partir do reaproveitamento de papel e de malotes bancários.

O projeto atende 120 pessoas e os resultados são ótimos. Em relação ao grupo de catadores há, inclusive, a perspectiva de melhoria com o apoio do Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



João Carlos Martins, Ana Amélia e Roberta Abreu



*“Trabalhamos há mais de 20 anos com comitês de funcionários do BB. Este prêmio se mostra importante pela ajuda financeira que ele nos proporciona e pelo reconhecimento de nosso trabalho.”*

**ANA AMÉLIA GADELHA LINS CAVALCANTE**

## 7º LUGAR PROJETO MOVIMENTO

A Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb), do núcleo do Rio de Janeiro (RJ), tem conquistado, para seus associados, usuários, familiares e parceiros, melhoria da qualidade de vida com a prática de atividades de educação esportiva e o estímulo da saúde física e intelectual, por meio do projeto Movimento.

O projeto, desenvolvido desde janeiro de 2012, em parceria com a Associação Atlética do Banco do Brasil de São Francisco/Niterói, oferece modalidades como atletismo, natação, vôlei, basquete, condicionamento físico e habilidades motoras para crianças, jovens e adultos, com ou sem deficiência.

Nos dois primeiros anos, os participantes interessados nas aulas mais que dobraram, passando de 12 para 26 inscritos.



João Carlos Martins, Sandra Regina e Rosinéia Balbino



*“Estamos honrados e orgulhosos com a premiação. É um presente de aniversário para a Apabb, que está completando 28 anos de um trabalho feito com seriedade e dedicação.”*

**SANDRA REGINA DE MIRANDA**



## 8º LUGAR NOVOS CAMINHOS

Em regiões menos favorecidas, é grande o número de crianças e adolescentes que vivem a privação de alimentos, casa, proteção e escola. No entanto, muitos deles estão sendo resgatados e orientados a trilhar um novo caminho.

Em Passo Fundo (RS), a Sociedade de Auxílio à Maternidade e à Infância (Sami) desenvolve, há nove anos, o projeto Novos Caminhos, que promove oficinas de reinserção social para crianças e adolescentes com direitos violados. As oficinas são direcionadas para aqueles que tiveram a vitimização confirmada, quando são auxiliados na socialização e na inclusão comunitária. Para o acompanhamento dos menores, o projeto conta com cinco psicólogos, que também realizam encontros de orientação sobre violência para familiares, educadores, conselheiros tutelares, entre outros.

Mais de 1.200 pessoas já foram acompanhadas pelo projeto.

*“Como mantemos atendimento psicológico, oficinas diversas, além de alimentarmos as crianças, precisamos sempre de recursos financeiros. Procuramos manter um serviço de qualidade e isso foi premiado.”*

**ARLETE AZZOLIN**



João Carlos Martins, Arlete Azzolin e Carlos Francisco Pamplona



João Carlos Martins, Lícia Maria e Rosângela Sanches



## 9º LUGAR SUPERAÇÃO – INCLUSÃO DIGITAL

A soma de esforços de um grupo de pessoas da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb), do núcleo regional de Salvador (BA), tem contribuído para minimizar a problemática da exclusão social e digital de pessoas com deficiência.

Por meio do projeto Superação – Inclusão Digital, pessoas com limitações estão tendo a capacidade cognitiva e criativa estimulada pelo ensino da informática e pela utilização do computador. Além disso, o projeto favorece a vivência social dos alunos na família e na comunidade.

O público-alvo são pessoas com deficiência a partir dos 11 anos, sem limite de idade. Fruto de uma parceria entre Banco do Brasil, Comitê para Democratização da Informática (CDI) e Apabb, o projeto já atendeu 36 pessoas desde janeiro de 2013.

*“Este prêmio é o reconhecimento do trabalho do voluntariado dos funcionários do Banco do Brasil. Agradeço ao Instituto por incentivar tantos trabalhos dedicados a causas sociais.”*

**LÍCIA MARIA QUINTAS**





João Carlos Martins, Carlos Henrique e Arnaldo Menezes



## 10º LUGAR RESSOCIALIZANDO PARA A VIDA

A dependência química tem destruído a vida de muitas pessoas. Mas, em Muriaé (MG), elas estão tendo o privilégio de transformar suas vidas.

Elas têm recebido apoio, por meio do projeto Ressocializando para a Vida, desenvolvido pela Comunidade Terapêutica Fazenda Vida Nova (Comvida). Com o projeto, os homens assistidos recebem tratamento em regime de internação por um período de seis meses. Nesse novo ambiente, eles convivem com outros com problemas semelhantes, participam de cursos profissionalizantes e oficinas e são acompanhados por psicólogos, técnicos de enfermagem e assistentes sociais. Todo o processo dura nove meses.

Desde 2013, todos os participantes já foram encaminhados para o mercado de trabalho e para uma vida social saudável. Até o momento, o projeto já beneficiou 287 pessoas diretamente e 1.123 indiretamente.

*“Tendo em vista que, na maioria das vezes, a porta do mercado de trabalho se fecha frente ao preconceito, receber o prêmio afirma nosso comprometimento em atuar para a ressocialização dos dependentes químicos na sociedade e na família.”*

**CARLOS HENRIQUE DA SILVA**



# SUPERAÇÃO OU TEIMOSIA?

Em um camarim, um senhor sorridente e atencioso atendia os pedidos dos fãs que tentavam registrar um precioso momento. Do lado de fora, um grupo de jovens dedilhava lindos acordes em busca de um som perfeito. Esse senhor não conhecia o grupo e, no entanto, para o grupo esse senhor era uma espécie de mito. Ambos deveriam se encontrar, pois a orquestra é o instrumento do maestro e um completa o outro.

Esse explosivo encontro aconteceu em 4 de setembro, durante o 1º Prêmio CIDADANIA VIVA, entre o maestro João Carlos Martins e a Orquestra do Instituto Reciclando Sons. Com

os clássicos *Concerto de Brandenburgo nº 3* e *Jesus Alegria dos Homens*, de Johann Sebastian Bach, e *Bachiana nº 5*, de Heitor Villa-Lobos, eles foram responsáveis por muitas lágrimas, sorrisos e emoções que marcaram a noite.

O maestro, por si só, carrega uma energia que contagia o ambiente. Quem o encontra parece conhecê-lo há tempos, porque ele agrega, une e traz esperança. Dá conselhos e renova os sentimentos. Por ser exemplo de vida, de superação, de motivação, foi escolhido para ser o homenageado na primeira edição do prêmio. Na ocasião, ele recebeu um troféu das mãos da Diretoria do Instituto VIVA CIDADANIA.



## VEJA A ENTREVISTA COM O MAESTRO

**Ação:** O senhor é visto por muitos como um exemplo de superação, é admirado por milhares de pessoas no Brasil e no exterior. Como lida com essa realidade?

**Maestro:** Não considero meu caso como superação, considero-o como teimosia. Uma adversidade pode ser um caminho para o abismo, como também pode ser uma plataforma para se alcançar novos voos na vida. Eu procurei fazer de cada adversidade em minha vida um símbolo para um passo futuro. Se você me perguntar se já tive momentos de depressão, direi que sim. Mas esses momentos de depressão não foram mais fortes do que a vontade de ultrapassar um obstáculo praticamente intransponível. Acredito que existem dois tipos de obstáculos: aqueles que se mostram como intransponíveis e para os quais é preciso ter muita determinação, acreditar em uma força superior e ter uma força interior para ultrapassá-los; e aqueles que Deus coloca no destino como impossíveis de ultrapassar e para os quais é preciso muita humildade. O grande segredo da vida é saber distinguir um obstáculo do outro.

**Ação:** Como repassa toda essa determinação para outras pessoas?

**Maestro:** Passei a assumir uma responsabilidade perante terceiros. Simplesmente sou um pianista que perdeu as mãos para o piano. É um caso muito menor do que o de uma pessoa que, por exemplo, ficou tetraplégica, ou que tenha perdido a visão. Mas, pela exposição na mídia, acabei virando uma espécie de símbolo para enfrentar uma adversidade na vida física. Com isso, minha responsabilidade aumentou muito. Hoje, em qualquer aeroporto a que chego, as pessoas relatam momentos difíceis de suas vidas e como renovaram a esperança depois de ver uma entrevista minha. Todos os dias, acontecem coisas nesse



Aos 75 anos, o pianista, compositor e maestro tem uma trajetória marcada por enfrentar desafios e superar dificuldades. Sucessivos problemas físicos, após dezenas de operações, o fizeram abandonar o piano profissionalmente em 2002. No entanto, aos 64 anos, decidiu ser maestro e começou uma nova trajetória de sucesso. Ao contrário das más expectativas, ele resistiu, reverteu a situação e utilizou a música como profissão para fazer a diferença na vida das pessoas.

A carreira de João Carlos Martins foi registrada por cineastas europeus por duas vezes e virou enredo carnavalesco. Pianista desde os 8 anos e hoje maestro, é um dos maiores intérpretes de Bach do mundo. Apresentou-se com sucesso em Londres, Paris e Bruxelas como regente convidado. Em 2004, fundou a Bachiana Filarmônica, com o objetivo de trabalhar pela evolução musical de jovens musicistas e, ao mesmo tempo, democratizar a música clássica, apresentando-se para pessoas que jamais tiveram acesso a salas de concerto. Já se apresentou mais de 700 vezes em teatros brasileiros e em comunidades carentes do país, transformando sua vida na procura da perfeição musical e da responsabilidade social.



*Douglas Scortegagna, Graça Machado e Reinaldo Fujimoto, diretores do Instituto VIVA CIDADANIA, durante entrega do troféu em homenagem ao maestro João Carlos Martins*

sentido. Então, é como se eu não quisesse depositar uma desesperança em alguém que depositou uma esperança em mim. Tornei-me uma espécie de missionário para pessoas que tiveram problemas na vida, em especial com deficiência física. Ao ouvir as histórias, emocionou-me, porque sou um velho chorão, mas digo para elas que espero que não tenham recaídas, porque eu mesmo tive erros e acertos em minha vida: corrigi os erros e aprimorei os acertos.

**Ação: Com todas as dificuldades físicas que o senhor teve, e as inúmeras cirurgias feitas, em algum momento pensou em parar?**

**Maestro:** Cheguei a interromper a carreira por duas vezes pela impossibilidade de tocar. Nessas duas vezes, sempre fiz os tratamentos médicos na esperança de poder voltar a tocar piano. Até que, depois da 19ª operação, os médicos disseram que seria impossível. Então, eu me conformei e, ao mesmo tempo, não me conformei. Pensei: “foram-se as mãos, mas fica a música”. Tive maturidade! Em vez de abandonar a carreira, resolvi iniciar outra, como maestro, e procurei fazer de cada músico de minha orquestra uma tecla de meu piano.

**Ação: O senhor tem percorrido várias cidades do país, levando música clássica para comunidades carentes. Como tem sido esse trabalho de democratização da música clássica e como é a recepção das comunidades?**

**Maestro:** Se todos os artistas clássicos de ponta saíssem de suas torres de marfim e fossem ao encontro das periferias, a música clássica não seria desconhecida. Com minha orquestra, já fizemos concertos onde somente o circo chegou até hoje, e por nosso intermédio a música clássica chegou também. Assim como o faz Arthur Moreira Lima com seu caminhão. Mas somos andorinhas isoladas. Quando chegou a essas cidades, que são o interior do interior, tento

mostrar a existência de Deus por meio da música. Quando pergunto para crianças de 6 a 12 anos qual a importância da música clássica, elas não sabem responder. Então, peço para a orquestra tocar o primeiro compasso de uma música e elas cantarem o segundo compasso. Em seguida, todos estão cantando juntos. Emociono-me com essa força da música clássica. Já fiz concertos em todo o país, desde cidades interioranas, presídios, Febem, até alguns dos principais teatros do Brasil. Estando no Lincoln Center Plaza, em Nova Iorque, ou três dias depois em um interior qualquer, tocarei como o mesmo amor.

**Ação: O senhor é um empreendedor social, por meio do trabalho que vem sendo feito pela Fundação Bachiana. Como está sendo esse trabalho?**

**Maestro:** A fundação atende hoje 6.700 crianças. Eu fiz praticamente a renúncia de meus cachês nesses últimos anos para que a fundação ganhasse força. Começou praticamente matando um leão por dia e, hoje, ela está se fortalecendo. Com cursos a distância no Brasil inteiro, espero poder mostrar que é possível fechar o Brasil em formato de coração por meio da música. Villa-Lobos pensou isso, mas em 1940 não havia nem televisão nem internet. Hoje é possível! Tenho por obrigação carregar essa bandeira e é ela que quero carregar.

**Ação: O Instituto VIVA CIDADANIA apoia projetos voltados para combate à desigualdade e promoção da inclusão social, do empreendedorismo, da geração de renda, entre outros. Muitos desses projetos são desenvolvidos sem qualquer outro tipo de investimento. Que mensagem o senhor deixa para esses abnegados?**

**Maestro:** Digo a eles para continuarem correndo, correndo atrás de seus sonhos, pois, quando menos esperarem, o sonho vai correr atrás deles.

# RECICLANDO SONS E EMOÇÕES

O 1º Prêmio CIDADANIA VIVA foi abrihantado pela participação da Orquestra do Instituto Reciclando Sons (IRS), formada por adolescentes e jovens da Cidade Estrutural, uma das áreas mais carentes do Distrito Federal. O Instituto VIVA CIDADANIA apoia e patrocina essa organização, que utiliza a música como instrumento de educação, ressocialização, geração de renda e inclusão social em uma área erguida sobre o maior depósito de lixo da América Latina: o lixão da Estrutural.

Como a premiação foi voltada para projetos sociais que verdadeiramente fazem diferença na vida de muitas famílias carentes, nada melhor do que ter como atração musical um grupo que também está inserido nesse contexto. O Instituto Reciclando Sons, fundado em 2001, possibilitou uma verdadeira revolução cultural e educacional na comunidade, com formação de músicos e professores, geração de renda e prevenção do envolvimento dos alunos na criminalidade.

A apresentação da Orquestra Reciclando Sons foi um dos pontos altos do 1º Prêmio CIDADANIA VIVA. No início do evento, o maestro João Carlos Martins regeu a jovem orquestra em duas músicas, surpreendendo os presentes. Após a premiação, o maestro regeu mais duas músicas com os jovens. Os músicos e a plateia ficaram totalmente emocionados com o acontecimento e saborearam a apresentação com grande satisfação. O grupo ainda foi responsável pela belíssima execução do Hino Nacional e se apre-



sentou durante o coquetel de encerramento.

A maestrina fundadora do instituto, Rejane Pacheco, com a ajuda de empresas e voluntários, comprou instrumentos e adaptou uma metodologia inovadora de ensino musical para os alunos. Atendendo 22 crianças no início, o trabalho evoluiu e já teve mais de 2 mil alunos em seus 14 anos de história. Nesse tempo, foram formados o coro jovem e a Orquestra Reciclando Sons.

Apesar do pouco tempo de existência, o Instituto Reciclando Sons já recebeu diversas homenagens e premiações. Em 2013, por exemplo, o IRS ganhou em primeiro lugar, na categoria Juventude, o Prêmio da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, segundo critérios de inovação, interação com a comunidade, poder de transformação social e potencial de reaplicabilidade. Em 2014, o instituto foi qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) pelo Ministério da Justiça.

Há pouco mais de 10 anos, a ANABB, por meio do programa ANABB CIDADANIA, foi uma das primeiras entidades a ajudar o Instituto Reciclando Sons na compra de equipamentos para suas apresentações.





# DEPOIMENTOS IMPORTANTES

## **DOUGLAS SCORTEGAGNA**

### **Presidente do Instituto VIVA CIDADANIA**

“A premiação é consequência do compromisso do Instituto com a cidadania. Os voluntários apoiados colocam literalmente a mão na massa, apesar dos poucos recursos, e conseguem fazer acontecer. O trabalho espontâneo e incansável dos inscritos na premiação também merece destaque. Tivemos ótimos exemplos de criatividade. O Instituto VIVA CIDADANIA está sempre pronto para oferecer oportunidade para quem quer ajudar.”

## **REINALDO FUJIMOTO**

### **Diretor de Recursos do Instituto VIVA CIDADANIA**

“Nos últimos anos, este foi um dos eventos em que prestigiei que mais me emocionou pela simplicidade e pelo amor com que foi realizado. Tive a honra de estar próximo a um ídolo, o maestro João Carlos Martins. Parabéns ao Instituto e todos que contribuíram para a realização do 1º Prêmio CIDADANIA VIVA.”

## **GRAÇA MACHADO**

### **Diretora de Projetos do Instituto VIVA CIDADANIA**

“O 1º Prêmio CIDADANIA VIVA reconheceu o trabalho de voluntários que buscam, acima de tudo, o exercício da cidadania. A premiação é um estímulo para que o trabalho não pare. Parabéns a todos os premiados e aos inúmeros projetos que se inscreveram no prêmio. Parabéns também todos os colegas que não enviaram projetos, mas que estão engajados na luta da ação da cidadania.”

## **CLÁUDIO BARBIRATO**

### **Presidente do Conselho Fiscal do Instituto VIVA CIDADANIA**

“Há dois anos, tive a grata satisfação ao receber o convite para participar como conselheiro do Instituto VIVA CIDADANIA. Agora, vimos, na realização do 1º Prêmio CIDADANIA VIVA, os frutos colhidos e que continuarão a ser colhidos pelo IVC em seu incessante trabalho para resgatar jovens em situação de risco, adultos carentes que buscam melhorias em suas vidas e cidadãos apenados que enfrentam grandes dificuldades para retorno à sociedade. O IVC está de parabéns e merece o nosso apoio irrestrito.”

## **SERGIO RIEDE**

### **Presidente da ANABB**

“Para nós, da Diretoria da ANABB, é uma obrigação dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido ao longo da história da ANABB e, com a criação do Instituto VIVA CIDADANIA, há dois anos, estamos tentando fazer isso de maneira mais sistematizada e mais profissional. A tarefa de ajudar os menos favorecidos é de todos nós, não estamos fazendo um favor e sim um dever de cidadão. A premiação é motivo de muita alegria, sabemos que ela é singela, não paga todo trabalho realizado pelas pessoas envolvidas nos projetos, mas estimula outros a se enga-

jarem em seus projetos e concederem oportunidades aos que mais necessitam.”

## **PAULO EDUARDO**

### **Membro da Comissão Julgadora**

“A premiação oferecida representa um grande incentivo à continuidade das ações desenvolvidas pelos diversos comitês em benefício de comunidades carentes existentes no país. As entidades que enviaram projetos contam com bastante experiência na operacionalização desse tipo de trabalho, favorecendo pessoas que vivem à margem da sociedade. Nos chamou atenção o profissionalismo, o empenho e a dedicação dos envolvidos nos projetos, às vezes sem qualquer remuneração, visando tão somente melhorar a vida de pessoas necessitadas, seja por viverem em ambientes sem qualquer condição de boa saúde, educação, alimentação, seja por terem deficiências físicas ou mentais.”

## **ROBERTA ABREU**

### **Membro da Comissão Julgadora**

“Participar do prêmio foi uma experiência única e muito importante para meu crescimento pessoal e profissional. Além de ser uma riquíssima troca de experiência com os demais componentes da comissão julgadora, essa iniciativa pôde valorizar trabalhos de centenas de pessoas e organizações dedicadas a causas sociais. Destaco, principalmente, as organizações que desenvolvem trabalhos com detentos e ex-detentos. Em um momento em que vivenciamos o retrocesso na discussão da redução da maioria penal, por outro lado, esse prêmio reconhece e valoriza projetos que têm um trabalho diferenciado para esse público de apenados.”

## **CLODOALDO SOARES DO NASCIMENTO**

### **Membro da Comissão Julgadora**

“Vários são os problemas sociais que enfrentamos e todos nós somos responsáveis por saná-los. Tornar o mundo mais humano, mais justo, mais solidário e sem tanta desigualdade são nossas obrigações. O trabalho desenvolvido por essas instituições faz a gente entender que o fruto dessas ações irá contribuir, sobremaneira, para a criação de uma sociedade melhor. O Prêmio CIDADANIA VIVA é uma ótima forma de reconhecer esse trabalho e valorizar essas ações. Participar da Comissão Julgadora desse prêmio foi uma experiência muito gratificante que despertou em mim a sensação de pertencimento, evidenciando que somos capazes de gerar transformação social a partir do voluntariado.”

## **HUMBERTO DE ALMEIDA MACIEL**

### **Membro da Comissão Julgadora**

“Foi uma experiência muito boa. A premiação foi simbólica, mas o intuito foi fortalecer e reconhecer as pessoas que trabalham em prol da sociedade.”



